



**PROFMAT**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM**  
**MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL - PROFMAT**  
**INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE**  
**JOVENS EMPREENDEDORES - UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO**  
**BÁSICA**

**ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS**  
**ROBERTO ARRUDA LIMA SOARES**  
**GUILHERME LUIZ DE OLIVEIRA NETO**

**FLORIANO - PI**

**2026**

Produto Educacional apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, no Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí. Aprovado em banca de defesa de mestrado no dia 10/04/2025.

## AUTORES

### **ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS**

Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal do Piauí (2018), especialização em Ensino de Matemática pela Faculdade Futura (2019), especialização em Metodologia de Ensino de Matemática e Física pela Faculdade Futura (2018), pela Unidade Escolar Moisés Bezerra - Campo Grande do Piauí - PI (2010) e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPI Campus Picos - PI (2014). Atualmente é Professor de Matemática - Anos finais da Escola Municipal Francisco Crisanto de Sousa.

### **ROBERTO ARRUDA LIMA SOARES**

Possui graduação e especialização em matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado e doutorado em ciência e engenharia de materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professor titular do Instituto Federal do Piauí. Trabalha com pesquisas nas áreas de materiais cerâmicos, educação e modelagem matemática.

### **GUILHERME LUIZ DE OLIVEIRA NETO**

Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG (2006), Especialização em Ensino de Matemática pela Faculdades Montenegro (2009), Mestrado em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2012) e Doutorado em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG (2020). Atualmente sou professor permanente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Floriano. Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT/IFPI) no Campus Floriano e responsável pela coordenação da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e da Olimpíada de Matemática dos Institutos Federais (OMIF) no IFPI, Campus Floriano.

## SUMÁRIO

<b>CARTA AO LEITOR .....</b>	<b>3</b>
<b>1. O ENDIVIDAMENTO E A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO FINANCEIRA .....</b>	<b>4</b>
<b>2 CONCEITOS BÁSICOS PARA A PRÁTICA .....</b>	<b>6</b>
<b>3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES - UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>10</b>
3.1 TEMA.....	10
3.2 ANO/SÉRIE .....	10
3.3 TEMPO DE DURAÇÃO DAS ATIVIDADES .....	10
3.4 RECURSOS .....	11
3.5 OBJETIVOS .....	11
3.6 CONHECIMENTOS PRÉVIOS .....	11
3.7 DESENVOLVIMENTO .....	12
<b>CONVERSA FINAL COM O LEITOR.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>
<b>APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO INICIAL.....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICE 2 – PLANO DE NEGÓCIOS .....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO FINAL .....</b>	<b>24</b>

## CARTA AO LEITOR

Este material integra a pesquisa de dissertação de mestrado intitulada A educação financeira na formação de jovens empreendedores: um estudo em uma escola da educação básica, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Floriano.

A proposta aqui delineada parte do reconhecimento de que a formação escolar não se restringe à apropriação de conteúdos formais, mas envolve a construção de referências que orientam a inserção do indivíduo na vida social e econômica. Nesse horizonte, a educação financeira, articulada à matemática financeira e ao empreendedorismo, assume relevância ao possibilitar a compreensão de práticas cotidianas relacionadas ao uso, à gestão e à circulação de recursos.

O cenário contemporâneo, marcado pela ampliação do consumo, pela intensificação do acesso ao crédito e pelo crescimento do endividamento das famílias, evidencia a necessidade de abordagens pedagógicas que favoreçam a leitura crítica dessas dinâmicas. Tal compreensão não se limita ao domínio de procedimentos, mas requer a capacidade de analisar escolhas, avaliar condições e antecipar implicações, especialmente diante de situações que envolvem compromissos financeiros de curto e longo prazo.

Assim, ao integrar saberes escolares a situações concretas, este material contribui para a construção de referenciais que orientem decisões no âmbito financeiro e social, ao passo que oferece suporte à prática docente, ampliando possibilidades de ensino por meio de abordagens contextualizadas, reflexivas e alinhadas ao panorama atual alinhadas às demandas contemporâneas da sociedade.

## 1. O ENDIVIDAMENTO E A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

Em sociedades caracterizadas por forte concentração de renda, o crédito frequentemente assume um papel de compensação diante das restrições econômicas enfrentadas por parte da população. Nesses casos, ele deixa de representar uma ferramenta de ascensão para tornar-se um meio de enfrentar dificuldades cotidianas.

Entre os elementos frequentemente associados ao aumento do endividamento estão o consumismo e o acesso facilitado ao crédito. Segundo Vitaliano et al. (2023, p.1) “O endividamento é resultado de diversos fatores, incluindo o consumismo desenfreado e a falta de educação financeira.”

Para Cucolicchio (2025, p.11) “A expansão recente do crédito, embora tenha ampliado o consumo e a bancarização, também aumentou a vulnerabilidade das famílias, principalmente daquelas com menor renda e escolaridade, que passaram a utilizar o crédito como substituto de políticas de proteção social”

A democratização do crédito possibilita aumento do poder de compra e maior autonomia para indivíduos, sobretudo em camadas de baixa renda. Contudo, a forma como o crédito é disponibilizado exige atenção, pois o acesso desordenado, sem capacitação adequada, contribui para o crescimento do endividamento e da inadimplência. No Brasil, políticas de inclusão financeira, embora bem-intencionadas, ocorreram de maneira descontrolada, sem promover alfabetização financeira suficiente para a tomada de decisões conscientes. Esse cenário se agravou durante a pandemia da COVID-19, intensificando o endividamento e colocando famílias em situações críticas. Além disso, verificou-se que a conduta das instituições financeiras, muitas vezes exploratória, impacta mais fortemente a população de baixa renda, sujeita a juros elevados e maior acúmulo de dívidas, perpetuando desigualdades. A bibliografia indica que a alfabetização financeira representa um caminho potencial para mitigar essas vulnerabilidades, ao aprimorar a tomada de decisões e reduzir a exposição a riscos financeiros. A capacitação financeira, aliada à sofisticação do sistema financeiro, é fundamental para promover bem-estar e desenvolvimento econômico, conforme previsto nas bases da inclusão (Santos et al., 2025, p. 2294-2295).

Nesse cenário, embora a ampliação do acesso ao crédito tenha sido pensada como instrumento de inclusão financeira, essa expansão desenfreada, como acima mencionada, acaba por intensificar o endividamento, tendo em vista não haver simultaneamente uma também ampliação a formação financeira, de modo que a população tenha o preparo adequado para tomar suas decisões de forma responsável.

É comum a utilização dos limites dos cartões de crédito como uma extensão de renda. Como se o limite fosse um valor que pode ser gastos, porém, uma avaliação deve ser feita previamente. O crédito faz parecer que é possível adquirir qualquer bem de consumo, e deixa a preocupação do pagamento para depois. Não há tempo para planejamento e verificar se é possível adquirir certo produto ou serviço. Não é por acaso que o cartão de crédito e principalmente o pix parcelado estão sendo apontados pela literatura como grandes vilões dessa nova realidade de endividamento:

O fenômeno do crédito fácil, impulsionado por bancos digitais e fintechs, ampliou o acesso ao sistema financeiro, mas também expôs consumidores vulneráveis a riscos elevados. A ausência de critérios rigorosos de concessão e a falta de educação financeira transformaram o que poderia ser uma ferramenta de inclusão em um gatilho para o superendividamento. Por fim, a cultura do “pague depois”, alimentada por estratégias de marketing digital e novas tecnologias de pagamento como o BNPL e o Pix parcelado, reforçou o imediatismo e o consumo por impulso. Embora essas inovações tragam conveniência, exigem responsabilidade e regulação. O combate ao endividamento exige uma abordagem multidimensional: é necessário investir em educação financeira, fortalecer a regulação do sistema de crédito, ampliar a proteção ao consumidor e promover políticas públicas que garantam renda digna e estabilidade econômica. Só assim será possível romper o ciclo de vulnerabilidade que aprisiona milhões de brasileiros em dívidas impagáveis (Cucolicchio, 2025, p. 33).

Diante desse cenário, compreende-se que o enfrentamento do endividamento não pode ser reduzido apenas a questões econômicas, mas deve ser pensado também no campo educacional. A educação financeira surge como um elemento fundamental ao possibilitar que os estudantes desenvolvam uma compreensão crítica sobre o uso do dinheiro, o consumo e o planejamento.

A matemática financeira, por sua vez, oferece os instrumentos necessários para analisar situações concretas, como juros, parcelamentos e investimentos, permitindo decisões mais conscientes. Já o empreendedorismo amplia essas possibilidades ao incentivar a autonomia, a organização de recursos e a identificação de oportunidades. Além disso, a educação financeira, por si só, não resolve as limitações enfrentadas por indivíduos que lidam com escassez de recursos.

Assim, a articulação entre educação financeira, matemática financeira e empreendedorismo contribui para a formação de estudantes mais preparados para lidar com a realidade econômica, rompendo, ainda que parcialmente, com ciclos de endividamento e vulnerabilidade social.

## 2 CONCEITOS BÁSICOS PARA A PRÁTICA

### 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira tem ganhado destaque no debate educacional como ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para gerenciar recursos pessoais e familiares. De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), baixos níveis de letramento financeiro estão associados à vulnerabilidade econômica, endividamento e dificuldades na tomada de decisões de longo prazo.

Nas escolas brasileiras, o tema passou a ser oficialmente incentivado por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, o qual institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). De acordo com o artigo 1º do decreto:

Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (Brasil, 2010).

Desde então, a temática da educação financeira tem ganhado crescente valorização no contexto educacional, sendo reconhecida como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. O site oficial da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) adota a seguinte definição, baseada na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE):

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Essa concepção destaca a importância de integrar a educação financeira ao currículo escolar como um instrumento não apenas de alfabetização econômica, mas também de cidadania e justiça social.

## 2.2 A MATEMÁTICA FINANCEIRA

O ensino da matemática por sua vez, é amplamente reconhecido como um dos pilares fundamentais da formação acadêmica. Desde as primeiras diretrizes oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), já se destaca a importância de relacionar os conteúdos matemáticos ao cotidiano dos estudantes. Entre os objetivos propostos, está:

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; [...] Utilização do sistema monetário brasileiro em situações-problema. [...] Curiosidade por questionar, explorar e interpretar os diferentes usos dos números, reconhecendo sua utilidade na vida cotidiana. (Brasil, 1997, p. 48).

Essa orientação evidencia que o ensino da matemática deve ir além da teoria, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas, como a leitura crítica do mundo e a capacidade de tomar decisões conscientes, especialmente no que diz respeito à educação financeira.

Conforme Silva (2008, p. 11), “a matemática financeira é um conjunto de técnicas e formulações matemáticas com o objetivo de analisar situações financeiras envolvendo o valor do dinheiro no tempo”. A partir dessa definição, compreende-se que esse componente curricular desempenha um papel essencial ao possibilitar que os alunos entendam, de forma prática e contextualizada, conceitos fundamentais como juros, inflação, descontos, investimentos e planejamento orçamentário.

A integração dessa área ao cotidiano do estudante proporciona uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, conforme defendido por Lorenzato (2006), ao afirmar que o ensino da matemática deve dialogar com a realidade do educando. A proposta é transformar de forma significativa a tradicional aula de matemática financeira.

De acordo com Oliveira (2007), ao empregar metodologias de ensino que se distanciem do modelo convencional e que integrem atividades relacionadas às vivências dos alunos, o educador contribui para tornar o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e atrativo. Essa abordagem incentiva a construção de novos conhecimentos e fortalece a interação entre professor e estudante.

## 2.3 EMPREENDEDORISMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a educação básica no Brasil, reforça a importância do empreendedorismo como uma das competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da formação escolar, destacando a necessidade de preparar o aluno para lidar com o mundo do trabalho, mas também para atuar de forma crítica e proativa na sociedade (Brasil, 2018).

Etimologicamente, a palavra empreendedorismo vem da tradução do termo inglês Entrepreneurship, formado por duas partes: *entrepreneur*, palavra de origem francesa que significa empreendedor, a pessoa que cria ou conduz um negócio e *ship*, um sufixo do inglês que indica condição, estado, posição ou qualidade (Baggio; Baggio, 2024). Em outras palavras, empreendedorismo representa a condição, qualidade ou prática de ser empreendedor, ou seja, o conjunto de características, atitudes e ações relacionadas a quem cria e desenvolve negócios.

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do auto-conhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas (Baggio; Baggio, 2024, p.26).

Trata-se de uma habilidade essencial à vida em sociedade, essencial ao desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Nesse contexto, Dolabela (2017) destaca que a educação empreendedora deve ser introduzida desde os primeiros anos escolares, uma vez que está diretamente relacionada à cultura, a qual possui o poder tanto de estimular quanto de inibir a capacidade empreendedora dos indivíduos.

Essa afirmação confirma a importância de inserir o ensino do empreendedorismo ainda nos primeiros anos da educação básica, a fim de fortalecer competências como criatividade, liderança, tomada de decisão e resolução de problemas, fundamentais para o desenvolvimento do estudante. Nesse sentido, desde 2012, Silvana Aparecida de Souza, afirma que:

Consoante ao movimento de que toda a população deva desenvolver e assumir uma postura empreendedora, têm-se desenvolvido, nos últimos anos, diversas iniciativas de implantação do empreendedorismo na educação, seja como tema transversal às diversas disciplinas do currículo, seja como disciplina propriamente dita, constante do currículo de instituições educacionais formais de educação básica e superior, privadas e públicas (De Souza, 2012, p. 80).

Contudo, mesmo diante desses avanços, confronta-se o fato de que, em pleno ano de 2025, ainda é necessária uma efetiva inclusão do ensino do empreendedorismo como componente curricular obrigatório, especialmente nas escolas públicas, a fim de ampliar o acesso dos estudantes a conhecimentos essenciais para a construção de uma vida econômica sustentável e consciente.

O direito à educação vai além da simples compreensão de conteúdos relacionados aos diferentes componentes curriculares. Ele também abrange o acesso a oportunidades e a possibilidade de realizar escolhas conscientes sobre o futuro. Nesse sentido, é papel da escola apresentar aos estudantes diferentes caminhos e alternativas, especialmente para aqueles que, apesar do esforço e dedicação, não se identificam com uma trajetória acadêmica tradicional como única opção de realização pessoal e profissional.

Nessa perspectiva, Fernando Dolabela (2017), autor de diversos livros dessa temática, criou e desenvolveu projetos de promoção do empreendedorismo em escolas, sendo um deles “pedagogia empreendedora”. Segundo o autor essa abordagem busca estimular a capacidade de escolha dos alunos sem interferir diretamente em suas decisões, preparando-os para fazerem suas próprias escolhas.

O autor também compreende o empreendedorismo como uma forma de ser, e não apenas de fazer, ampliando um conceito inicialmente associado ao mundo empresarial para diferentes áreas da atividade humana. Dessa forma, a proposta visa desenvolver o potencial dos estudantes para atuarem de maneira empreendedora em diversas áreas, como no setor público, no terceiro setor, em empresas, na pesquisa, nas artes ou na criação de seus próprios negócios (Dolabela, 2017).

Essa abordagem reforça o protagonismo juvenil e valoriza o projeto de vida de cada estudante, ao considerar seus contextos, vivências e particularidades. Ao proporcionar novas possibilidades, contribui para ampliar as perspectivas daqueles que, inicialmente, não vislumbravam alternativas para o próprio futuro.

### **3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES - UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A sequência didática foi estruturada em onze encontros, organizados de modo a alternar momentos de discussão teórica com atividades práticas voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras e financeiras. A proposta buscou articular conceitos de matemática financeira, educação financeira e empreendedorismo, permitindo que os estudantes refletissem sobre o uso do dinheiro, a organização de recursos e a identificação de oportunidades econômicas na sua região. A primeira e a última aula foram destinadas à aplicação de questionários, utilizados para verificar, respectivamente, os conhecimentos prévios dos estudantes e os possíveis avanços decorrentes das atividades realizadas.

#### **3.1 TEMA**

Esta sequência objetiva introduzir os estudos de educação financeira e empreendedorismo, de modo a aplicar conceitos de matemática financeira para uma melhor compreensão das decisões relacionadas ao uso do dinheiro e à organização de recursos.

#### **3.2 ANO/SÉRIE**

Essa sequência é indicado para o 9º ano do ensino fundamental, podendo ser replicado a demais turmas do ensino fundamental II ou do ensino médio.

#### **3.3 TEMPO DE DURAÇÃO DAS ATIVIDADES**

A sequência didática foi planejada para ser realizada em 11 encontros de modo que cada momento dedicado a parte teórica tenha duração de 1 hora e que cada prática tenha 20 minutos.

### 3.4 RECURSOS

- Lousa, pincel para lousa;
- Data show;
- Materiais impressos;

### 3.5 OBJETIVOS

Ao concluir esta sequência, espera-se que o aluno possa:

- Compreender a importância da educação financeira na organização da vida econômica e nas decisões de consumo.
- Reconhecer conceitos básicos de matemática financeira relacionados à gestão de recursos, como receitas, despesas e controle de fluxo de caixa.
- Identificar oportunidades de mercado a partir da observação de necessidades presentes em seu contexto social.
- Desenvolver noções iniciais de planejamento por meio da elaboração de propostas de empreendimentos simples.
- Aplicar estratégias básicas de marketing e divulgação para apresentar produtos ou serviços.
- Refletir sobre o papel do consumo consciente e do planejamento financeiro na prevenção do endividamento.
- Analisar situações cotidianas que envolvam decisões financeiras, considerando riscos e possibilidades.
- Participar de discussões e atividades colaborativas relacionadas ao empreendedorismo e à organização financeira.
- Relacionar conhecimentos de educação financeira e matemática financeira à realidade econômica vivenciada no seu dia a dia.

### 3.6 CONHECIMENTOS PRÉVIOS

É esperado que os alunos apresentem familiaridade com operações matemáticas, assim como o domínio de porcentagem, que serão utilizadas na compreensão de cálculos simples relacionados a receitas, despesas e organização de valores.

### 3.7 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da sequência didática deve ocorrer ao longo de onze encontros (figura 1), alternados em momentos de abordagem teórica e atividades práticas voltadas à formação de competências relacionadas ao empreendedorismo e à educação financeira.

Figura 1– Fluxograma da sequência didática



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

- 1º encontro

O primeiro encontro é o momento de apresentar o projeto sobre educação financeira e empreendedorismo. Nesse momento inicial, deverá ser aplicado um

questionário (Apêndice 1) com o objetivo de identificar o nível de familiaridade dos estudantes com temas relacionados ao dinheiro, ao consumo, à organização das finanças pessoais e percepções sobre empreendedorismo.

- 2º encontro

Após a aplicação do instrumento, no segundo encontro sugere-se a apresentação de trechos do filme *À procura da felicidade*, utilizado como elemento motivador para introduzir a temática do empreendedorismo. A partir das cenas selecionadas, deverá ser promovida uma conversa com os estudantes sobre iniciativa, persistência e busca por novas perspectivas, destacando como decisões econômicas e oportunidades de trabalho podem influenciar suas vidas.

- 3º encontro

No terceiro encontro deverá ser realizada uma abordagem teórica sobre a elaboração de um plano de negócios (apêndice 2). Nesse momento os alunos serão orientados a descrever os elementos essenciais ao negócio, como nome do negócio, indicação de produto ou serviço, público-alvo, funcionamento e perspectivas de receitas e despesas. O encontro será dedicado ao planejamento das etapas necessárias para a criação de um empreendimento. A discussão deverá evidenciar a importância do planejamento como estratégia para reduzir riscos e incentivar a reflexão sobre ideias de negócios.

- 4º encontro

No quarto encontro deverá ser realizada a primeira atividade prática de empreendedorismo. Os estudantes deverão pôr em prática o plano de negócios elaborado na aula anterior e devem observar possíveis problemas e soluções, assim como melhores estratégias para venda.

- 5º encontro

No quinto encontro deverão ser trabalhados conceitos básicos de matemática financeira aplicados à gestão de um pequeno negócio, com destaque para a organização do fluxo de caixa. Os estudantes deverão ser orientados a compreender a diferença entre receitas e despesas, bem como a importância do controle financeiro para a sustentabilidade de qualquer atividade econômica. Nesse momento também deverá ser discutida a relação entre matemática financeira e educação financeira, evidenciando como o domínio desses conhecimentos pode contribuir para decisões mais conscientes.

- 6º encontro

No sexto encontro deverá ser retomada a abordagem prática. A atividade deverá estimular a criatividade e a aplicação dos conhecimentos discutidos nos encontros anteriores.

- 7º encontro

No sétimo encontro deverá ser realizada uma aula teórica voltada à discussão sobre educação financeira e conscientização acerca do endividamento. Inicialmente, o professor deverá promover uma conversa com os estudantes sobre a forma como o dinheiro é utilizado no dia a dia, abordando práticas comuns de consumo, como compras parceladas, uso de cartão de crédito e pagamentos digitais.

Durante a aula deverá ser discutido que o acesso facilitado ao crédito tem ampliado o poder de compra das pessoas, mas também tem contribuído para o crescimento do endividamento. Ao final da aula, deverá ser reforçada a importância do planejamento financeiro e da tomada de decisões conscientes antes de realizar compras ou assumir dívidas. A proposta é incentivar os estudantes a refletirem sobre a diferença entre desejo e necessidade, compreendendo que o uso responsável do dinheiro é um elemento fundamental para a organização da vida financeira e para evitar situações de endividamento.

- 8º encontro

No oitavo encontro deverá ser realizada a terceira atividade prática, na qual os estudantes deverão continuar desenvolvendo e aperfeiçoando seu negócio.

- 9º encontro

No nono encontro deverá ser desenvolvida uma discussão teórica sobre a identificação de oportunidades de mercado. Nesse momento deverá ser apresentado aos estudantes que o empreendedorismo está frequentemente associado à capacidade de observar necessidades existentes na sociedade e transformá-las em oportunidades de negócio, relacionando essas possibilidades à realidade da sua região. A proposta consistirá em identificar demandas existentes na comunidade e pensar em possíveis soluções empreendedoras que possam atender a essas necessidades.

- 10º encontro

No décimo encontro deverá ocorrer a quarta e última atividade prática acompanhada. Dado o momento, os estudantes deverão aplicar os conhecimentos construídos ao longo das discussões teóricas e das experiências práticas anteriores, colocando mais uma vez em prática as ideias relacionadas ao empreendedorismo trabalhadas durante a sequência didática.

- 11º encontro

Por fim, o décimo primeiro encontro é caracterizado por um momento de debate e reflexão sobre as ideias desenvolvidas ao longo das atividades. Os estudantes deverão compartilhar suas propostas, dificuldades e percepções, permitindo uma análise coletiva sobre o papel da educação financeira, da matemática financeira e do planejamento na organização de iniciativas empreendedoras.

Deverá ser aplicado um questionário final (apêndice 3) com o objetivo de verificar as percepções dos estudantes após a realização das atividades. Esse instrumento deverá possibilitar a análise de possíveis mudanças na compreensão do empreendedorismo.

## CONVERSA FINAL COM O LEITOR

Espera-se que esta sequência didática se configure como uma possibilidade consistente para o ensino de educação financeira, articulada à matemática financeira e ao empreendedorismo. Ao integrar momentos teóricos e atividades práticas, a proposta busca aproximar os conteúdos escolares das experiências vividas pelos estudantes, favorecendo a compreensão das relações que envolvem o uso do dinheiro, o planejamento e a organização de recursos.

Agradecemos aos participantes da pesquisa, cuja colaboração foi fundamental para a construção e consolidação desta proposta. As experiências desenvolvidas ao longo dos encontros evidenciam que abordagens contextualizadas podem ampliar as possibilidades de aprendizagem e atribuir novos sentidos aos conteúdos trabalhados.

Ao leitor(a), expressamos nossa gratidão pela atenção dedicada a este material, com a expectativa de que esta proposta possa inspirar novas práticas pedagógicas e contribuir para a inserção da educação financeira no contexto escolar de forma mais articulada com a realidade dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo: conceitos e definições**. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25–38, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 245, p. 3, 23 dez. 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022: educação – resultados preliminares da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833–27841. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Educação financeira**. Brasília, DF: Governo Federal, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desenrola-brasil/educacao-financeira/>. Acesso em: 28 maio 2025.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUCOLICCHIO, B. P. **Endividamento das famílias brasileiras e impacto na economia: análise do cenário econômico dos últimos anos. 2025**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.

DE SOUZA, S. A. **A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações**. 2012.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. 2. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2017. e-book. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/dp/B076PQTV4>. Acesso em: 25 maio 2025.

LORENZATO, S. **O que é mesmo matemática?** Campinas: Autores Associados, 2006.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence**. Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.

OCDE. *Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness*. Paris: OECD, 2005.

OLIVEIRA, R. S. O. **Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática**. 2007. 46 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Unesp, Bauru, 2007.

SANTOS, T. M. C.; SANTOS, R. B.; CORRÊA, S. R. S.; CRUZ, G. Endividamento das famílias brasileiras como reflexo do acesso facilitado ao crédito em um cenário de carência de alfabetização financeira. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 2283–2297, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i12.22863>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22863>. Acesso em: 7 mar. 2026.

SILVA, A. L. C. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Atlas, 2008.

VITALIANO, J. F. do N.; VITALIANO, V. G. **Endividamento: uma análise da situação financeira dos acadêmicos do curso de administração do CPAQ da UFMS**. Aquidauana: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/retrieve/e81c1add-de77-4f85-b5da-d37523c13d7f/5106.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2026.

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO INICIAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE  
 NACIONAL – PROFMAT  
 INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO

Este questionário faz parte da coleta de dados da pesquisa “A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA” sob responsabilidade da mestrandia Professora ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS.

**OBJETIVO:** Investigar como a educação financeira contribui para o desenvolvimento do espírito empreendedor entre estudantes da educação básica, identificando conhecimentos, hábitos e percepções sobre finanças e empreendedorismo.

**INSTRUÇÕES:** As respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Marque com um “X” a alternativa que melhor representa sua opinião ou preencha o espaço solicitado.

### PARTE 1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Idade:  13-14 anos  15-16 anos  17-18 anos  mais de 18
2. Sexo:  Feminino  Masculino  Prefiro não informar
3. Série que está cursando: \_\_\_\_\_
4. Mora com:  Pais  Outros responsáveis  Sozinho(a)
5. Já teve alguma disciplina ou projeto sobre educação financeira ou empreendedorismo na escola?  
 Sim  Não  Não sei dizer

### PARTE 2 – CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

6. Você sabe o que significa educação financeira?  Sim  Mais ou menos  Não
7. Marque o que você entende por educação financeira:  
 Aprender a economizar dinheiro  
 Planejar gastos e poupança  
 Entender como usar o dinheiro com responsabilidade  
 Todas as alternativas acima
8. Você sabe o que é um orçamento pessoal?  Sim  Já ouvi falar, mas não sei bem  Não

9. Você sabe o que significa empreendedorismo? ( ) Sim ( ) Mais ou menos ( ) Não

10. Para você, ser empreendedor é:

- ( ) Ter um negócio próprio
- ( ) Criar ideias e buscar soluções para problemas
- ( ) Fazer algo novo, mesmo sem ter uma empresa
- ( ) Não sei dizer

### **PARTE 3 – HÁBITOS E ATITUDES FINANCEIRAS**

11. Você costuma guardar parte do seu dinheiro (mesada, trabalho, presentes etc.)?

- ( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

12. Quando quer comprar algo, você:

- ( ) Planeja antes e economiza
- ( ) Compra logo e pensa depois
- ( ) Pede ajuda aos pais/responsáveis
- ( ) Desiste se não tiver o dinheiro

13. Você costuma anotar seus gastos? ( ) Sim, sempre ( ) Às vezes ( ) Não

14. Você conversa com sua família sobre dinheiro e finanças?

- ( ) Sim, com frequência ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

### **PARTE 4 – INTERESSE E PERCEPÇÃO SOBRE EMPREENDEDORISMO**

15. Você tem vontade de abrir seu próprio negócio no futuro? ( ) Sim ( ) Talvez ( ) Não

16. O que mais te motiva a pensar em empreender?

- ( ) Independência financeira
- ( ) Realizar um sonho
- ( ) Ajudar outras pessoas
- ( ) Ter uma renda extra

17. Você acredita que a escola pode ensinar sobre empreendedorismo e finanças de forma prática?

- ( ) Sim ( ) Talvez ( ) Não

18. Em sua opinião, as aulas da escola ajudam a desenvolver o pensamento empreendedor?

- ( ) Sim, muito ( ) Um pouco ( ) Não ajudam

### **PARTE 5 – OPINIÕES E SUGESTÕES**

19. O que você gostaria de aprender em uma disciplina de educação financeira e empreendedorismo?

---

---

---

20. De que forma você acha que o conhecimento financeiro pode ajudar na sua vida pessoal e profissional?

---

---

---

Agradecemos sua participação! Suas respostas contribuirão para compreender a importância da educação financeira na formação de jovens empreendedores.

## APÊNDICE 2 – PLANO DE NEGÓCIOS



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE**  
**NACIONAL – PROFMAT**  
**INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO**

### PLANO DE NEGÓCIOS

Preencha a tabela abaixo com as ideias do seu negócio. Lembre-se de pensar no que vai vender, quem serão seus clientes e como vai ganhar e gastar dinheiro. Use sua criatividade!

<b>PARTE DO PLANO</b>	<b>O QUE ESCREVER</b>	<b>MINHA IDEIA</b>
Nome do negócio	Escolha um nome criativo	
O que vai vender	Produto ou serviço	
Para quem vai vender	Quem serão os clientes	
Onde vai funcionar	Local do negócio	
Como divulgar	Como as pessoas vão conhecer	

<b>Quem vai ajudar</b>	<b>Equipe ou sócios</b>	
<b>Receitas (dinheiro que entra)</b>	<b>Ex.: 50 lanches x 10 R\$ = 500 R\$</b>	
<b>Despesas (dinheiro que sai)</b>	<b>Ex.: aluguel, produtos, material, divulgação</b>	
<b>Lucro (Receitas – Despesas)</b>	<b>O que sobra depois de pagar os gastos</b>	

### APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO FINAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE  
 NACIONAL – PROFMAT  
 INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – CAMPUS FLORIANO

Este questionário faz parte da coleta de dados da pesquisa “A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA” sob responsabilidade da mestrandia Professora ZONEIDE BEZERRA MEDEIROS.

**OBJETIVO:** Investigar os possíveis avanços no entendimento dos estudantes sobre educação financeira e empreendedorismo após a aplicação da sequência didática.

**INSTRUÇÕES:** As respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Marque com um “X” a alternativa que melhor representa sua opinião ou preencha o espaço solicitado.

#### 1. Identificação (opcional)

Nome:

#### PARTE 1 – AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

1. Como você descreve sua experiência geral no projeto de empreendedorismo?

Muito boa  Boa  Regular  Ruim

2. O quanto você se sentiu envolvido(a) nas atividades?

Muito envolvido(a)  Envolvido(a)  Pouco envolvido(a)  Nada envolvido(a)

3. Qual foi a atividade mais interessante do projeto?

---



---



---

4. Qual foi a parte mais desafiadora?

---



---



---

**PARTE 2 – TRABALHO EM EQUIPE**

5. Como você avalia a colaboração dentro do seu grupo?

Muito boa  Boa  Regular  Ruim

6. Todos os integrantes participaram de forma equilibrada?

Sim  Parcialmente  Não

7. O que você aprendeu sobre trabalhar em equipe?

---

---

---

**PARTE 3 – CONHECIMENTOS DE EMPREENDEDORISMO**

8. O quanto você considera que aprendeu sobre empreendedorismo?

Aprendi muito  Aprendi o suficiente  Aprendi pouco  Não aprendi nada

9. Cite algo importante sobre empreendedorismo que você aprendeu:

---

---

---

10. Após o projeto, você se sente mais capaz de criar uma ideia de negócio?

Sim  Em parte  Não

**PARTE 4 – AUTOAVALIAÇÃO**

11. Você se considera satisfeito(a) com sua participação pessoal?

Sim  Em parte  Não

12. O que faria diferente se pudesse repetir o projeto?

---

---

---

**PARTE 5 – SUGESTÕES**

13. O que você mais gostou no projeto?

---

---

---

14. O que poderia ser melhorado?

---

---

---

15. Sugestões para próximos projetos:

---

---

---